



isto é inconfidência

BOLETIM INFORMATIVO DO MUSEU DA INCONFIDÊNCIA

ANO XV • Nº 36 • 2013



MUSEU COMO INSTRUMENTO DE CRIATIVIDADE

páginas 4 e 5

editorial

A grande evolução do museu no Brasil é fenômeno dos nossos dias. Por volta da década de 1970, praticamente a totalidade das casas dessa natureza com sede no Rio de Janeiro, pertencentes ao Governo Federal, atravessava período de verdadeira agonia. Tratava-se de um conjunto dos mais expressivos, devido à grande importância de seus acervos, além de contar com visibilidade consolidada por se encontrar na então capital da república, mas que acabou ficando, por condições políticas adversas, entregue ao abandono. Mesmo essas privilegiadas unidades careciam de tudo para poderem se apresentar como instituições atualizadas. A transferência de todas elas para o Ministério da Educação e Cultura, onde Aloísio Magalhães instituíra uma coordenação, foi um aceno de vida nova. E logo seria criado o Programa Nacional de Museus, que a princípio com a incumbência de cuidar dos órgãos pertencentes ao Governo Federal, logo estabeleceria ampla política de proteção voltada para o universo dos museus brasileiros, fossem eles públicos ou não.

Lamentavelmente, como costuma acontecer no país, o que se desenvolvia com força e estabelecia perspectiva de futuro, de repente se viu interrompido. Por interferência política, por incompreensão dos que tinham o dever de estar com os olhos voltados para mais adiante. O Programa foi substituído por uma Coordenação com horizontes mais limitados. Por felicidade, na vigência da administração Luís Inácio Lula da Silva, assistiríamos a criação do Instituto Brasileiro de Museus, que chegou impulsionado por real vontade política. Na convicção de que a cobertura dessa área constitui indelével reclamo dos novos tempos, o órgão vem trabalhando com exemplar profissionalismo para a atualização das práticas museológicas entre nós. Hoje já possuímos numerosas instituições que trabalham em nível de excelência internacional e o propósito geral da sociedade, estimulada, é de criar cada vez mais órgãos nessa área. De uma hora para outra nos convencemos, esse caminho, quando bem trabalhado, além de assegurar fóruns de civilização mais elevados, não deixa de contribuir, como manifestação de cultura que é, até mesmo para o desenvolvimento econômico. Temos assistido a providências que comprovam grande convicção dos administradores públicos nesse sentido.

Em Belo Horizonte, a administração estadual, ao construir seu novo centro administrativo, transformou em museus ou centros culturais cada um dos prédios que anteriormente abrigavam as secretarias de governo. Como estamos longe do tempo em que, abalada pela crise existencial do pós-guerra, a humanidade chegou a duvidar da contribuição do trabalho do homem através das gerações, chegando ao absurdo de pensar na possibilidade de apagar da memória a tradição e retomar a vida a partir do zero. A capacidade criadora que nos anima está sempre construindo o futuro através da recriação do passado, que é realizada com a contribuição de nossa experiência do presente. O museu nunca desaparecerá, uma vez que surgiu exatamente para tornar mais evidente essa verdade.

Capa:

PRÉDIO DO MUSEU DA INCONFIDÊNCIA,
ANTIGA CASA DE CÂMARA E CADEIA.
FOTO DE DIMAS GUEDES.

isto é inconfidência

ANO XV • Nº 36 • 2013

ISSN 2177-0212

Presidente da República

Dilma Rousseff

Ministro da Cultura

Marta Suplicy

Presidente do Instituto Brasileiro de Museus

Angelo Oswaldo de Araújo Santos

Diretor do Museu da Inconfidência

Rui Mourão

Publicação do

MinC - IBRAM - Museu da Inconfidência

Praça Tiradentes, 139 • Cep 35400-000

Ouro Preto • Minas Gerais • Brasil

Fone fax (31) 3551 1121 e 3551 5233

inconfidencia@veloxmail.com.br

Tiragem:

1500 exemplares

Periodicidade:

trimestral

Projeto Gráfico:

Laís Freire dos Reis

Editor:

Rui Mourão



ibram
instituto brasileiro de museus

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

Os temas da museologia social empalmaram a conferência do ICOM no Rio de Janeiro. Profissionais de museus de várias partes do mundo se deixaram seduzir pela experiência do Brasil, que teve como ícone o Museu da Maré, visitado pela maioria das delegações. Buscar a mudança social produzida pela soma de memória e criatividade, escopo do congresso, é a meta que empolga a nova museologia e remete os estudiosos à célebre mesa-redonda de Santiago do Chile em 1972. Era então presidente do ICOM o museólogo francês Hugues de Varine-Bohan, pioneiro na conceituação do ecomuseu. Varine prestigiou o Brasil, recentemente, como consultor do projeto coordenado pela museóloga Yara Mattos para o Morro da Queimada e a Serra de Ouro Preto.

O entusiasmo que cerca a função social do museu e as respostas que, com originalidade, os Pontos de Memória do Brasil oferecem ao campo museal da atualidade não devem afastar os profissionais das outras vertentes da museologia. É preciso não transformar a questão em fetiche,

um programa pelo qual o museu estará ultrapassando os limites de seu recinto para envolver os frequentadores e a população local em novos sentimentos e novas atitudes, conjugando princípios éticos e valores estéticos.

Algumas interpretações parecem evocar o equívoco dos embates da década de 80 entre o patrimônio de “pedra e cal” e projetos de ação cultural participativa, contrapostos ao tombamento e às restaurações. Acervos museológicos tradicionais, coleções e arquivos históricos não se antagonizam com as diretrizes da função social moderna e avançada, porque estas não de conduzir efetivamente ao museu o público que desconhece seus acessos e merece descobrir esse mundo que lhe era ocultado.

Ampliar a fruição da cultura, democratizar a vivência dos equipamentos, arejar as instituições, dinamizar a comunicação, incluir segmentos marginalizados são ações que partem da existência de um museu a ser corretamente utilizado. Só existirá museologia social exemplar como

A FUNÇÃO SOCIAL DOS MUSEUS



MESA DE INSTALAÇÃO DA CONFERÊNCIA DO ICOM NO RIO DE JANEIRO.

FOTO PÉRCIO CAMPOS

de modo a enrodilhar o projeto museológico numa esfera afinal excludente de muitos de seus próprios elementos fundamentais. Se todos queremos praticar a inclusão social pela força da ação museológica, não podemos ver excluídos ou relegados aspectos ligados à direção institucional, gestão de riscos, formação, conservação e restauro de acervos, expografia, publicações, exposições de curta duração, ação educativa, pesquisa e atividades culturais em geral.

O primeiro ponto da ação social deve indicar o estudo da sociedade em que o museu está inserido. É o caminho para a construção do diálogo, da sintonia entre o projeto museológico e as realidades sociais, com vistas a intervenções que suscitem a participação coletiva e individual do público alvo, do qual fazem parte os segmentos marginalizados. O despertar da consciência cidadã, a ideia de pertença, o comprometimento da pessoa com seu contexto social e urbano são fenômenos que brotam de

vertente de uma museologia em tudo paradigmática. É o que o IBRAM deseja enfatizar, ao conjugar projetos de ação social com iniciativas pedagógicas e culturais que sejam referência de uma instituição museológica revigorada, dotada de plena sinergia com a sociedade e o tempo. E antenada no futuro, como farol do itinerário.

O escritor moçambicano Mia Couto encerrou o conclave do ICOM contando uma história da infância, segundo a qual a vizinha costureira costumava guardar tudo que lhe caía na mão. Para ele, esses guardados foram a primeira experiência de museu. Cada um de nós pode ter uma lembrança semelhante e deve contribuir para que a conservação museológica da história e da cultura do país seja algo tão intenso quanto a costura dos fragmentos da nossa memória pessoal, mas tão profundo como a nossa consciência social e arrojado como a tecnologia da hora.

ANGELO OSWALDO DE ARAÚJO SANTOS | PRESIDENTE DO IBRAM

Tendo surgido como mero gabinete de curiosidades, aos poucos o museu iria revelar seu potencial educativo, ao ser utilizado nas escolas na condição de laboratórios para demonstração prática do que era desenvolvido na sala de preleções teóricas. Ele contribuía objetivando os ensinamentos, trazendo a realidade para a contemplação do aluno e, quase sempre, podendo indicar uma linha de evolução histórica. Essa capacidade de documentar, informar e ensinar constituía uma riqueza que, ao comprovar seu indiscutível valor dentro de uma casa de ensino, eliminava em definitivo o julgamento pejorativo que na sua origem sobre ele tivesse existido, e efetivamente existiu, estigmatizando-o como mero testemunho da futilidade e ociosidade das elites cortesãs, que à procura de meios para vencer o tédio, o vazio da sua ociosa visão de mundo, inconscientemente acabaram sendo os artífices da sua invenção.

Evolução

A força criadora da sociedade dinâmica, cujos objetivos se formavam em torno da noção de progresso, interessada no aproveitamento de toda contribuição que viesse conduzir à abertura de novas perspectivas para a conquista do domínio completo das possibilidades humanas e a evolução social, logo intuiu as linhas de operação a serem trabalhadas, tornando-se o novo instrumento de valor cada vez mais efetivo. Sua base documental foi aos poucos sendo grandemente ampliada e valorizada, caminhando para ser abrangente da experiência humana na sua totalidade e da natureza do mundo na sua materialidade. O contingente de educação das instituições museológicas deixou de ser apenas demonstrativo, tornou-se crítico e especulativo.

Árdua Caminhada

Mas não foi fácil a caminhada do museu para conquistar o prestígio e a respeitabilidade que hoje desfruta. A travessia do período de transição para

MUSEU COMO DE CRIAT



HALL DE COMUNICAÇÃO ENTRE OS DOIS ANDARES DO MUSEU DA INCONFIDÊNCIA.

atingir a fase da sua completa integração como elemento positivo – como força criadora dentro de uma sociedade utilitária que não tem contemplação com o que de fato não vem para acrescentar valor –, foi cercada de muita desconfiança. Durante anos, seu lado de colecionismo é que principalmente chamou a atenção. Naturalmente porque a sua origem aristocrática, mundana por excelência, fútil pela aparência, não seria de fácil esquecimento.

INSTRUMENTO ATIVIDADE



FOTO ALDO ARAÚJO

Período de expiação

Forçosamente a desconfiança da inutilidade que sempre caracterizou os atos da nobreza, casta de aproveitadores vaidosos que nada fizeram para conquistar a situação que desfrutavam, haveria de contaminar por muitos anos uma invenção de procedência pouco recomendável. A instituição museológica precisaria cumprir longo período de

expiação, até lograr ser consagrada por um reconhecimento indiscutível. Durante muito tempo ela foi estigmatizada como um repositório de velharias. E quem pode negar que, mesmo em nossos dias, consciências atrasadas, sem perceberem que estão expondo em público a sua ignorância e a sua própria caricatura, continuam por aí consagrando esse chavão já mais do que cediço?

Vencendo a adversidade

Nas primeiras décadas do século XX, o museu alcançaria sua plena difusão, multiplicando-se em quantidade e em espécie. Ele era valorizado como um repositório da realidade do passado, mas a crise social do primeiro pós-guerra, estabelecendo novos paradigmas para a interpretação da realidade, viria estabelecer uma situação de desconfiança que logo descambaria para sua completa negação. As vanguardas se colocaram na condição de sua adversária. Principalmente o Futurismo que, em seu radicalismo suicida, defendia abertamente o corte de relações com o passado. Vencido o momento mais agudo da crise do mundo burguês, superado o nihilismo suicida dos que acreditaram no fim de uma civilização, o bom senso prevaleceu. A história recuperou o seu curso e o museu haveria de se restabelecer no momento em que o visitante, numa mudança de atitude, se recusou a aceitá-lo como uma realidade pronta e acabada. As pessoas passaram a dialogar com as peças e as exposições, trazendo sua experiência de mundo. Foi a evolução que faltava para fazer nascer a linguagem da nossa contemporaneidade, que deu oportunidade ao aparecimento do museu criador, tornado força viva capaz de atuar, ao lado das demais determinantes sociais, para a construção da sociedade do futuro, então sim, com inteira legitimidade, porque produzida dentro da dinâmica dialética, com a contribuição inclusive do passado.

RUI MOURÃO

Sala Manoel da Costa Athaide, Anexo I Quem não pode com o pote não pega na rodilha

Visitação: Terça-feira a domingo, das 12 às 18h, até 15 de setembro.

Ao agregar à porcelana impressões serigráficas e tipográficas e outros materiais, tais como tricô de fibra orgânica ou buchas vegetais, a artista mineira Lorena D'Arc estabelece analogias entre a forma clássica da tigela, a linguagem popular e a literatura. Em algumas das peças, imprime provérbios relacionados ao pote, associados a ditos populares que remetem a relações cotidianas, à carga histórica de um povo. A entrada é gratuita.

Cineclube Museu da Inconfidência Auditório, Anexo I

Confira sinopses e mais informações no blog www.cineclubemuseu.blogspot.com

Setembro/2013 - Mocinhos e bandidos. Uma introdução ao cine faroeste

Dia 21/09 - Sábado - 19h

Butch Cassidy e Sundance Kid. Direção de George Roy Hill. Estados Unidos, 1969, 110 min. Faroeste. 14 anos.

Dia 28/09 - Sábado - 19h

Os brutos também amam (Shane). Direção de George Stevens. Estados Unidos, 1952, 117 min. Faroeste. 10 anos.

7ª Primavera dos Museus Museus, Memória e Cultura Afro-Brasileira

Festival Internacional de Corais - Homenagem a Chico Buarque

Dia 1º/09 - Domingo, 16h

Corais FAME, de Barbacena, MG e Vocal Marista Roque, de Cachoeira do Sul, RS

Dia 03/09 - Terça-feira, 16h

Grupo Vocal Bilu, de Montevideu, Uruguai, e Soco Voz Banda Vocal, de San Felipe, Venezuela

Dia 13/09 - Sexta-feira, 16h

Corais Artistas da Paz Infanto-juvenil, IBGE e Odonto Bahia

Dia 14/09 - Sábado, 16h

Corais Brasília, Campanhense, de Campanha, MG, Orquestra de Câmara do SESC, de Belo Horizonte, Encanto, de Belo Horizonte, e Esperanto, de Santa Luzia, MG.

Local: Pátio interno do Museu da Inconfidência.

Praça Tiradentes, 139. Centro. Ouro Preto, MG.

Exibição de Filmes

Atlântico Negro: na rota dos orixás. Direção de Renato Barbieri, 1988, 75'. Pesquisa histórica de Victor Leonardi.

O filme narra as influências africanas na religiosidade brasileira, por meio das raízes da cultura jêje-nagô, presentes na Bahia, Maranhão e Minas Gerais. (Exibição também no dia 19 de setembro, 19h30).

Vista minha pele. Direção de Joel Zito Araújo, 2004, 15'. O documentário propicia a discussão sobre o racismo e o preconceito, através de divertida paródia da realidade brasileira.

Local: Auditório, Anexo I do Museu da Inconfidência,

Rua Vereador Antônio Pereira, 33, Centro.

Quando: 17, 18 e 19 de setembro - terça, quarta e quinta, às 14h.

Agendamento prévio: mdinc.educa@museus.gov.br

(31) 3551-4977 ou 3551-1378

Abertura da exposição *Sustentabilidade e Criatividade na Rota dos Orixás*, de Cristiano Sousa

A mostra traz a representação dos orixás relacionados com os elementos da natureza. As esculturas, da reciclagem de latas de óleo e desodorantes, produzidas a partir de fitas que se transformam em volutas, remetendo às características artísticas do barroco, estilo presente na Vila Rica do século XVIII, quando os negros construíam o seu legado cultural.

Local: Sala Manoel da Costa Athaide, Anexo I do Museu da Inconfidência.

Abertura no dia 20 de setembro, às 20h.

Visitação de terça a domingo, das 12 às 18h

Até 20 de outubro.

Apresentação do grupo folclórico Fala Tambor

Trata-se do primeiro grupo de samba de roda de Minas Gerais, constituído no ano 2000, por Carlinhos de Oxossi, percussionista, cantor e compositor, cujo trabalho busca o resgate da cultura de matriz africana.

Local: Auditório, Anexo I.

Dia 20 de setembro, sexta-feira, às 21h

Apresentações folclóricas

Grupo de capoeira infantil, do Centro de Referência em Assistência Social – CRAS, e Grupo Maculelê, da 3ª idade do bairro Alto da Cruz, ambos de Ouro Preto.

Local: Auditório do Museu da Inconfidência, Anexo I.

21 de setembro, sábado, 14h.

Formação de multiplicadores na reciclagem de resíduos sólidos – pássaros e flores

Oficina de reciclagem de resíduos sólidos para criação e produção de pássaros e flores, através da reutilização de latas de óleo e de desodorantes, ação educativa complementar da exposição *Sustentabilidade e Criatividade na Rota dos Orixás*. Durante a realização dos trabalhos, os participantes, acompanhados do artista Cristiano Sousa, farão visitas à mostra, para observação da técnica aplicada nas esculturas, com orientações sobre os princípios da sustentabilidade e da reutilização de outros tipos de resíduos. Número de vagas: 15 por turma.

Local: Pátio e Auditório do Anexo I; Rua Vereador Antônio Pereira, 33).

Dias 23, 24, 25, 26 e 27 de setembro, segunda a sexta-feira.

Turma 1: de 10h às 12h - infante-juvenil, de 10 a 15 anos

Turma 2: 13h às 17h - adolescentes, jovens e adultos

Turma 3: 18h às 21h - adolescentes, jovens e adultos

Inscrições: (31) 3551-4977, 3551-6023 e mdinc.ascom@museus.gov.br

Palestra sobre a Inconfidência Mineira, por Kenneth Maxwell

Brasileirista, autor do livro *A devassa da devassa*, lançado em 1977, bibliografia de referência nos estudos sobre a Inconfidência Mineira.

Local: Auditório, Anexo I do Museu da Inconfidência.

23 de setembro, segunda-feira, às 19h30.

Visitação especial às Exposições de Longa e Curta Duração do Museu. Visitas mediadas ao Museu da Inconfidência, com destaque para peças do acervo que remetem à percepção da contribuição da cultura africana para a formação do Brasil e da brasilidade.

Local: Museu da Inconfidência e Sala Manoel da Costa Athaide.

Quando: Dias 24, 25, 26, 27 e 28 de setembro, terça a sábado, das 12 às 17h, mediante agendamento prévio.

Informações e inscrições: mdinc.educa@museus.gov.br

(31) 355-4977, 355-6023.

Oficina As cores da África

Propõe a discussão dos significados das cores na cultura africana, suas particularidades, diferenças e semelhanças na utilização desse elemento por outros povos. No encontro será feita atividade de reaproveitamento de papel, a partir da técnica de marmorização com água, acompanhada de debate sobre o uso da água e da dificuldade de sua obtenção no continente africano. 15 vagas por turma.

Público-alvo: infante-juvenil, acima de 10 anos de idade.

Local: Casa do Pilar, Anexo III do Museu da Inconfidência.

Rua do Pilar, 76.

Quando: Dias 24 e 25 de setembro, terça e quarta-feira.

Turma 1: dia 24, das 14h às 17h

Turma 2: dia 25, das 14h às 17h

Inscrições: heide.furtado@museus.gov.br

(31) 3551-4977 e 3551-6023.

Exibição do filme *Chico Rei*

Direção de Walter Lima Jr., 1985, drama, 119'. Música de Milton Nascimento e Wagner Tiso. É narrada a história de um Rei do Congo que, escravizado na mineração aurífera em Vila Rica, compra sua liberdade com a força do seu trabalho e passa a ser o primeiro negro a possuir propriedades no Brasil.

Local: Auditório, Anexo I do Museu da Inconfidência.

24 de setembro, terça-feira, às 19h30.

Informações: (31) 3551-4977.

Mostra de cenas do espetáculo *Choro do Rio - Grupo comTRASTES*

A peça conta a saga de uma família do período pós-abolição da escravatura, quando se acentua a consciência coletiva das diferenças raciais entre brancos e negros. Direção de Bruno Nepomuceno.

Local: Auditório, Anexo I do Museu da Inconfidência.

25 de setembro, quarta-feira, às 19h30.

Apresentação do Grupo Folclórico de Ouro Preto Guarda de Congo de Nossa Senhora do Rosário e Santa Efigênia do Alto da Cruz

Local: Auditório, Anexo I.

26 de setembro, quinta-feira, às 19h30.

Oficina A cultura afro-brasileira e as bonecas abayomi

Abayomi é uma boneca negra, feita de retalhos e nós, sem uso de colas e costuras. No rosto, não há demarcação de olhos, nariz ou boca, pois ela representa as múltiplas etnias africanas. Criada pela artesã Lena Martins, a boneca tornou-se símbolo da identidade afro-brasileira e resgata a importância dos fazeres artesanais e da cultura negra em nossa sociedade. Na oficina, além da criação de bebês abayomi sob a orientação da artesã, serão trabalhados livros sobre temas da cultura afro-brasileira, diversidade, racismo e padrão de beleza.

Local: Casa do Pilar, Anexo III, Rua do Pilar, 76.

25 vagas por turma.

Público-alvo: desde crianças a partir dos oito anos até a terceira idade.

27 de setembro, sexta-feira.

Turma 1: das 9h30 às 11h30.

Turma 2: das 14h30 às 16h30.

Inscrições: christine.azzi@museus.gov.br ou pelo telefone (31) 3551-1378.

Apresentação do Grupo de Jongo de Carangola - Filhos de Eva

O Jongo ou Caxambu é uma forma de expressão que integra percussão de tambores, canto e dança. Característico da região sudeste, era praticado pelos escravos de origem bantu, nas lavouras de café e cana de açúcar, como lazer e resistência à dominação colonial.

Local: Auditório, Anexo I.

29 de setembro, domingo, 14h.

ENTRADA GRATUITA NOS EVENTOS E OFICINAS

Informações: mdinc.ascom@museus.gov.br

www.museudainconfidencia.gov.br

www.facebook.com/museudainconfidencia

O QUE DISSERAM DE NÓS

Felicitações por mais um Festival de Bandas. É o Museu da Inconfidência tocando o grande dobrado da participação comunitária e da presença do museu na alma da cidade em que habita.

ANGELO OSWALDO • PRESIDENTE DO IBRAM

O Instituto de Educação de Minas Gerais parabeniza o ex-aluno e ilustre Presidente do Instituto Brasileiro de Museus, Angelo Oswald.

ÂNGELA MACHADO TELES • ESPECIALISTA DE EDUCAÇÃO DO IEMG
VIA WWW.FACEBOOK.COM/MUSEUDAINCONFIDENCIA

Recebi o material lindíssimo referente ao Projeto Ambiental do Museu da Inconfidência. Parabéns a todos pelo trabalho desenvolvido.

VERA MANGAS
COORDENADORA DE PATRIMÔNIO MUSEOLÓGICO
DO DEPARTAMENTO DE PROCESSOS MUSEAIS - IBRAM/MINC

Agradecemos o envio do Isto É Inconfidência. Cumprimentos pela excelência da publicação. Ela veio enriquecer, complementar e atualizar nosso acervo bibliográfico.

JORDAN PILZ • AUXILIAR DE BIBLIOTECA DA UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA DA REGIÃO DE CHAPECÓ, SC

Parabéns por tantas maravilhas que aconteceram na 11ª Semana Nacional de Museus.

MARIA DE FÁTIMA SILVA JORGE
VIA WWW.FACEBOOK.COM/MUSEUDAINCONFIDENCIA

A apresentação do Coral do TCE - RJ no Museu da Inconfidência foi maravilhosa. Emocionante, empolgante, contagiante. Tivemos uma tarde perfeita.

RODRIGO SANTOS • VIA WWW.FACEBOOK.COM/MUSEUDAINCONFIDENCIA

Parabéns Janine e Margareth. Pelas fotografias no Facebook, percebi que a exposição A Natureza de Burle Marx ficou ainda mais bonita.

JÉSSICA • SÍTIO ROBERTO BURLE MARX
VIA WWW.FACEBOOK.COM/MUSEUDAINCONFIDENCIA

Fiquei impressionada. O Museu é muito interessante. Conservado, bem explicado. Tive a sensação de ter voltado ao passado, pois tudo aquilo aprendido na escola está bem à sua frente. Imagine lendo a carta de condenação de Tiradentes! É incrível, chega a ser emocionante. Para os amantes de história como eu, este realmente é passeio obrigatório.

LAIS M (PETRÓPOLIS, RJ) • VIA TRIP ADVISOR

Aprendi muito sobre a história de Minas Gerais neste excelente museu.

CARLOS EDUARDO (NITERÓI, RJ) • VIA TRIP ADVISOR

Retorno ao passado é o que posso dizer da visita ao Museu da Inconfidência. Seja pela construção histórica ou pelos objetos e lembranças lá contidos. Vale muito a pena conhecer um pouquinho mais da história de nosso país. Senti-me de volta aos livros estudados nos tempos de colégio.

HELTON A. (FLORIANÓPOLIS, SC) • VIA TRIP ADVISOR

Excelente museu, com recursos didáticos interessantes. Sem dúvida, o melhor da cidade.

LUCIANA (GOIÂNIA, GO) • VIA TRIP ADVISOR

Um dos melhores museus brasileiros. Além de ser uma belíssima construção do período colonial, é rico em peças e informações, incluindo os Autos da Devassa e os túmulos dos Inconfidentes. Dá para sentir o passado naquele ambiente.

LEONARDO L. (BRASÍLIA, DF) • VIA TRIP ADVISOR

Belíssima a exposição A Natureza de Burle Marx.

ARIANA MORGADO • VIA WWW.FACEBOOK.COM/MUSEUDAINCONFIDENCIA

Mais um Festival de Bandas imperdível. A rádio Província FM se fez presente na cobertura do evento.

ROQUE FINA • RÁDIO PROVÍNCIA FM

Domingo maravilhoso de passeio, curtindo a natureza do Parque do Itacolomy na 11ª Semana de Museus. Tudo de bom. Quero ir de novo.

ELNICE GOMES • VIA WWW.FACEBOOK.COM/MUSEUDAINCONFIDENCIA

Elogio os funcionários Jorge e Elton, que foram muito prestativos, disponíveis e interessados em nos fazer conhecer a história das peças em exposição.

PÂMELA DRUMMOND
DO LIVRO DE QUEIXAS E SUGESTÕES DO MUSEU DA INCONFIDÊNCIA

A beleza do Museu é indiscutível. O preparo do pessoal e o atendimento, nota mil. Eles valorizam o acervo e a visita. Parabéns.

LUCIANO MIRANDA
DO LIVRO DE QUEIXAS E SUGESTÕES DO MUSEU DA INCONFIDÊNCIA

Parabéns à direção do Museu e à equipe de funcionários solícitos, educados e bem treinados. Acompanhei um grupo de portugueses que ficou encantado.

GILBERTO MASCARENHAS
DO LIVRO DE QUEIXAS E SUGESTÕES DO MUSEU DA INCONFIDÊNCIA

Parabéns pelo acervo do Museu e pela acessibilidade. Gostaria de fazer um elogio nominal ao funcionário Antonio Carlos. Ele foi bastante educado, solícito e simpático. É muito bom ser atendida por funcionários assim.

CRISTIANE ALVES QUIRINO
DO LIVRO DE QUEIXAS E SUGESTÕES DO MUSEU DA INCONFIDÊNCIA

Trip Advisor

O Museu da Inconfidência, ao lado de seis dos 30 museus vinculados à rede Ibram/MinC, recebeu Certificado de Excelência do portal TripAdvisor, considerado o maior site de viagens do mundo, que reúne informações, relatos e dicas para quem desejar utilizá-las. Os certificados resultaram da avaliação positiva de visitantes em votação realizada para o prêmio TripAdvisor Travelers' Choice 2013. Foram agraciados o Museu da República, o Museu Histórico Nacional, o Museu Nacional de Belas Artes, o Museu da Chácara do Céu, o Museu Imperial e o Museu da Inconfidência. Realizado anualmente, o prêmio tem como base milhões de avaliações e opiniões.

Memoriais

O IV Encontro Nacional de Memoriais do Ministério Público, promovido em agosto no Salão Vermelho da Procuradoria-Geral da Justiça, abordou questões relacionadas à gestão cultural, com foco na defesa e proteção do patrimônio histórico e documental. A iniciativa do Centro de Estudos e Aperfeiçoamento Funcional do Ministério Público do Estado de Minas contou com a contribuição do Museu da Inconfidência. A conferência "O processo contra os Inconfidentes - a importância da preservação dos autos de devassa para compreensão da Inconfidência Mineira" foi proferida pelo diretor da instituição de Ouro Preto.

Bandas

A 12ª edição do Festival Ouro-pretano de Bandas, tradicionalmente promovido em agosto na Praça Tiradentes, contou com a apresentação de oito organizações da cidade e convidadas. Foram homenageados os 145 anos de nascimento de Francisco Braga e os 140 anos de nascimento de Randolpho José de Lemos. O objetivo é integrar músicos, valorizar compositores, arranjadores e divulgar o rico repertório de seus acervos. O evento conta com a parceria da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal de Ouro Preto, a Associação

Comercial e Empresarial de Ouro Preto, a Associação das Bandas de Música do Município de Ouro Preto e a Rádio FM da Província. Fotografias das apresentações estarão disponíveis em www.facebook.com/museudainconfidencia.

Fotografias

A mostra *Murus*, em cartaz na Sala Manoel da Costa Athaíde de 12 de julho a 4 de agosto, retratou muros e fronteiras de todas as espécies, com fotografias e instalações dos fotógrafos Alexandre Martins, Antônio Laia, Eduardo Tropa, Heber Bezerra e o poeta Guilherme Mansur, integrantes do projeto Olho de Vidro.

Posse

A nomeação de Angelo Oswaldo de Araújo Santos para presidente do Instituto Brasileiro de Museus foi publicada no Diário Oficial da União no dia 9 de julho. Desde a sua indicação, em abril, ele participava de reuniões de trabalho para se inteirar das atividades desenvolvidas pelo órgão. A linha principal de ação que ele elegeu é a da descentralização, pretendendo privilegiar o trabalho das unidades museológicas.

Bombeiros

O Dia Nacional dos Bombeiros, 2 de julho, foi de grande comemoração para a 3ª Companhia do Batalhão de Bombeiro Militar de Ouro Preto. O Museu foi parceiro nas atividades, cedendo o espaço para as celebrações. Tiveram destaque palestras, treinamento de salvamentos em altura, exposições de material operacional e demonstrações de combate a incêndios na Praça Tiradentes. Na data, ocorreu a premiação dos destaques profissionais da unidade.

Semana de Museus

A edição 2013 da Semana de Museus, com o tema Museus (Memória + Criatividade) = Mudança Social, bateu recorde de inscrições e eventos. Foram 1.252 instituições inscritas que

contemplaram em sua programação 3.911 eventos espalhados por todas as regiões brasileiras. A pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Museus constatou grande movimentação, com aumento de 130% da média de público com relação à semana anterior do evento.

Futebol

Como aquecimento para a Copa do Mundo FIFA 2014, o Museu da Inconfidência expôs, durante a Copa das Confederações, objetos e imagens do acervo do Museu Brasileiro do Futebol/Minas Arena, que funciona nas dependências do estádio Mineirão. A curadoria da mostra *Futebol: Paixão Mineira* esteve a cargo de Margareth Monteiro e Janine Ojeda, do Inconfidência, com participação de Thiago Costa, coordenador do Museu Brasileiro do Futebol.

Literatura

Nelly Novaes Coelho, que se notabilizou como crítica literária e professora da Universidade de São Paulo, acaba de publicar uma obra monumental de exatas mil páginas, *Escritores brasileiros do século XX - Um Testamento Crítico*. Estudando o legado dos ficcionistas que vieram do Modernismo até a atualidade fazendo a fortuna desse gênero no país, ela se ocupou de 81 escritores. A obra de Rui Mourão se viu contemplada.

PSAMI

O Programa Socioambiental do Museu da Inconfidência - PSAMI, lançado em maio, tem como principal objetivo auxiliar na melhoria da qualidade de vida dos servidores da instituição, funcionários de outros órgãos públicos e privados e da população ouropretana. Mais informações sobre o assunto: Psami@museus.gov.br

Falecimento

O Museu viveu em agosto momento de grande emoção com o repentino falecimento de Marcelo Alves Guimarães, jovem motorista de 33 anos, estimado por todos.